

ALUÍSIO AZEVEDO

O CORTIÇO

por

RODRIGO ROSA

ARTE

IVAN JAF

ROTEIRO

Esta edição possui os mesmos textos e quadrinhos da edição anterior.

O cortiço

© Rodrigo Rosa, 2008

© Ivan Jaf, 2008

Gerente editorial	Fabricio Waltrick
Editores assistentes	Emílio Satoshi Hamaya, Carla Bitelli
Estagiário	Alexandre Cleaver
Apoio de redação	Wellington Srbek
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Bárbara Borges

ARTE

Projeto gráfico	Juliana Vidigal, Thatiana Kalaes
Coordenadora de arte	Soraia Scarpa
Assistente de arte	Thatiana Kalaes
Cores	Rodrigo Rosa e Marcel Trindade
Diagramação	Estúdio O.L.M., Luiz Dominguez

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

J22c
2. ed.

Jaf, Ivan, 1957-
O cortiço / Ivan Jaf (roteiro); Rodrigo Rosa (ilustrações). - 2. ed. - São Paulo: Ática, 2013.
80p. : principalmente il. - (Clássicos Brasileiros em HQ)

Adaptação de: O cortiço / Aluísio Azevedo
Textos em quadrinhos
Inclui apêndice
ISBN 978-85-08-16406-6

1. Histórias em quadrinhos. 2. Romance brasileiro. I. Azevedo, Aluísio, 1857-1913. O cortiço. II. Rosa, Rodrigo, 1972-. III. Título. IV. Série.

13-1479. CDD: 741.5
CDU: 741.5

ISBN 978 85 08 16406-6 (aluno)

CAE: 273744 (aluno)
CL: 737748

2019
2ª edição
6ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 2009
Avenida das Nações Unidas, 7221 - CEP 05425-902 - São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 - atendimento@aticascipione.com.br
www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



UMA HISTÓRIA DE MUITAS HISTÓRIAS

Considerada a melhor obra de Aluísio Azevedo e o principal representante do movimento literário denominado naturalismo, *O cortiço* nos leva para o Rio de Janeiro de fins do século XIX, quando proliferavam as habitações coletivas, ocupadas pelas pessoas menos favorecidas da sociedade. Pela primeira vez na nossa literatura uma obra enfoca a gente mais humilde do povo brasileiro e dá a ela o papel central. E esses personagens profundamente humanos (por isso mesmo, muitas vezes imperfeitos) ganham ainda mais vida nesta adaptação para os quadrinhos feita por Rodrigo Rosa e Ivan Jaf.

No cortiço do inescrupuloso João Romão desfilam personagens de todo tipo: empregados modestos, pequenos profissionais liberais, lavadeiras, malandros, capoeiras, prostitutas... São pessoas desfavorecidas, e às vezes marginalizadas, que sofrem com as agruras do cotidiano, mas que também sabem festejar a vida nas noitadas de pagode, ou resolver as desavenças nos golpes de capoeira. Aliás, o cortiço é ele próprio um personagem, que vemos nascer, crescer e influir na vida dos que o habitam.

Acompanhe os dramas cotidianos e os conflitos pessoais dos personagens de *O cortiço*. Além de se comover e rir com várias histórias surpreendentes, aqui você mergulha no passado do Brasil e tem um retrato vivo de seu povo!

Bônus: depois dos quadrinhos, você encontrará informações e curiosidades sobre a época em que a história se passa, além de um *making of* imperdível.

RIO DE JANEIRO, MIL OITOCENTOS E SETENTA E POUCO...

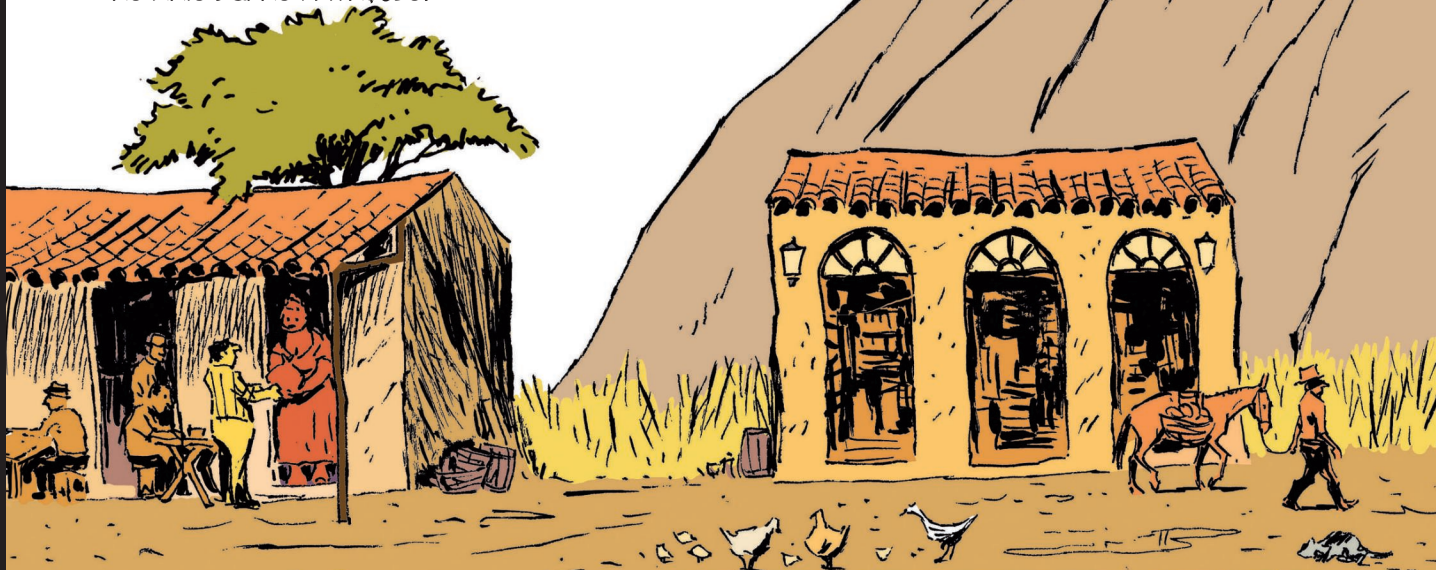
JOÃO ROMÃO TRABALHOU, DOS TREZE AOS VINTE E CINCO ANOS, NUMA TAVERNA NO BAIRRO DE BOTAFOGO. ACABOU RECEBENDO A VENDA COMO PAGAMENTO DOS SALÁRIOS ATRASADOS.



SUA VIZINHA ERA UMA ESCRAVA CHAMADA BERTOLEZA, AMIGADA COM UM PORTUGUÊS, DONO DE UMA CARROÇA DE FRETE.



POR QUATROCENTOS RÉIS POR DIA, ELE COMPRAVA AS REFEIÇÕES NA VIZINHA. DEPOIS QUE VIRARA PROPRIETÁRIO, JOÃO ROMÃO FICARA POSSUÍDO DO DELÍRIO DE ENRIQUECER, E AFRONTAVA RESIGNADO AS MAIS DURAS PRIVAÇÕES.



BERTOLEZA TAMBÉM TRABALHAVA FORTE. PRECISAVA PAGAR AO SEU DONO, UM VELHO CEGO QUE MORAVA EM MINAS GERAIS, VINTE MIL-RÉIS POR MÊS, E AINDA JUNTAR PARA SUA ALFORRIA.



UM DIA SEU HOMEM, DEPOIS DE MEIA LÉGUA PUXANDO UMA CARGA SUPERIOR ÀS SUAS FORÇAS, CAIU MORTO NA RUA.



JOÃO ROMÃO MOSTROU GRANDE INTERESSE PELA DESGRAÇA DA VIZINHA, E ACABOU COMO GUARDIÃO DE SUAS ECONOMIAS.



TORNOU-SE O CAIXA, PROCURADOR E CONSELHEIRO DA NEGRA ESCRAVA. AGORA ERA ELE QUEM ADMINISTRAVA SEU DINHEIRO, E MANDAVA OS VINTE MIL-RÉIS PARA MINAS GERAIS TODO MÊS.



ACABARAM AMIGADOS



COM O DINHEIRO DA AMIGA, JOÃO ROMÃO LEVANTOU UMA CASINHA PARA MORAREM JUNTOS.



AQUI ESTÁ! COM TUAS ECONOMIAS, COMPREI-TE A CARTA DE ALFORRIA! ACABOU-SE O CATIVEIRO!



A CARTA DE ALFORRIA ERA FALSA. JOÃO ROMÃO FICARA COM O DINHEIRO DE BERTOLEZA. NÃO GASTARA NEM COM O SELO, APROVEITADO DE UM DOCUMENTO ANTIGO.

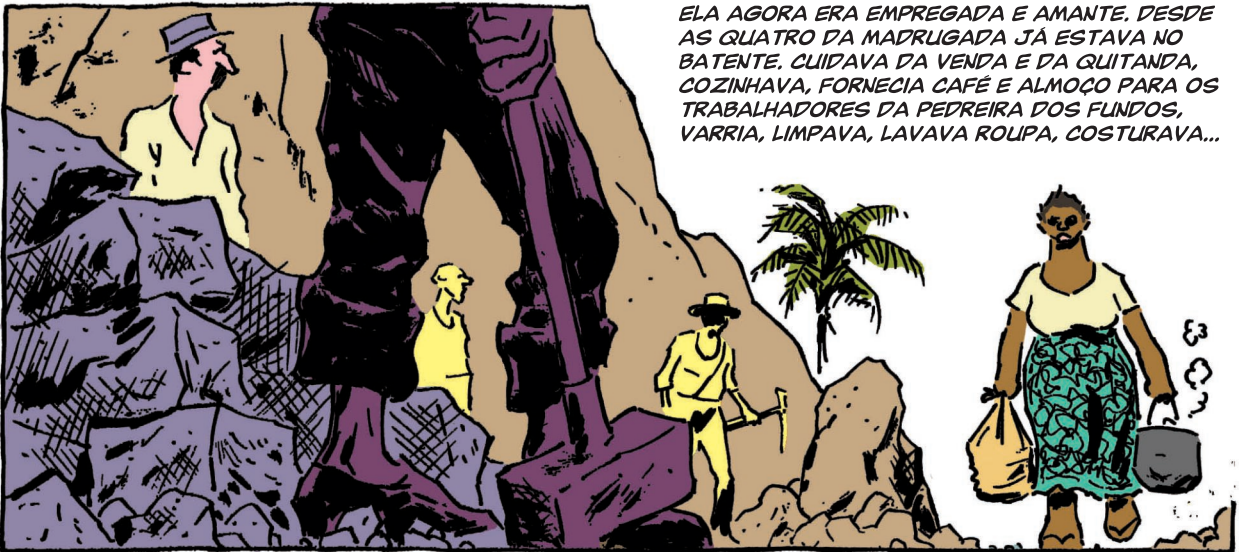


DIAS DEPOIS JOÃO ROMÃO MANDOU LIMA CARTA PARA O DONO DE BERTOLEZA, MENTINDO, AVISANDO-O DE QUE SUA ESCRAVA FLIGIRA PARA A BAHIA DEPOIS DA MORTE DO AMIGO CARROCEIRO.

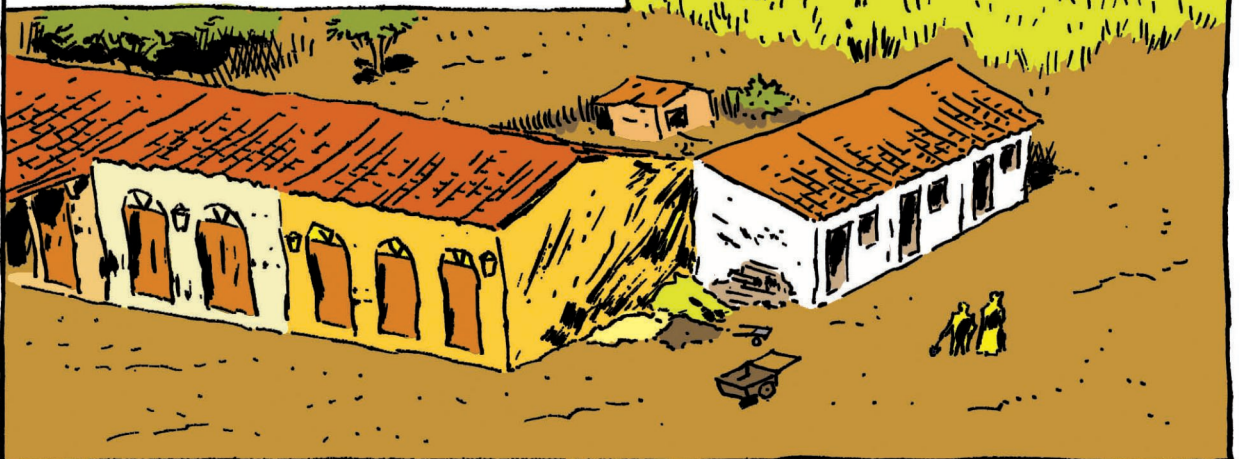
DALI A TRÊS MESES, POR SORTE, O VELHO CEGO MORRIA, DEIXANDO BERTOLEZA DE HERANÇA PARA OS FILHOS, QUE NÃO SE INTERESSARAM EM PROCURÁ-LA.



ELA AGORA ERA EMPREGADA E AMANTE. DESDE AS QUATRO DA MADRUGADA JÁ ESTAVA NO BATENTE. CUIDAVA DA VENDA E DA QUITANDA, COZINHAVA, FORNECIA CAFÉ E ALMOÇO PARA OS TRABALHADORES DA PEDREIRA DOS FUNDOS, VARRIA, LIMPAVA, LAVAVA ROUPA, COSTURAVA...



NUNCA PASSEAVAM, NEM IAM À MISSA. TUDO QUE GANHAVAM JOÃO ROMÃO ECONOMIZAVA. ACABOU COMPRANDO ALGUNS POUCOS METROS DE TERRA, E ALI ERGUEU TRÊS CASINHAS PARA ALUGAR.



QUE MILAGRES DE ECONOMIA NÃO REALIZOU
NESSA CONSTRUÇÃO! SERVA DE PEDREIRO,
QUEBRAVA PEDRAS...



... QUE ROUBAVAM
À NOITE NA
PEDREIRA.



NA VERDADE, ROUBAVAM TODO O MATERIAL
DAS OBRAS ALI POR PERTO.



NADA LHEZ ESCAPAVA. ROUBAVAM ATÉ AS ESCADAS
E AS FERRAMENTAS DOS PEDREIROS. SEM DOMINGO
NEM DIA SANTO, NÃO PERDIAM NUNCA A OCASIÃO DE
ASSENHOREAR-SE DO ALHEIO.



HOJE OITO METROS, AMANHÃ DOZE, FOI JOÃO ROMÃO
COMPRANDO O TERRENO E REPRODUZINDO QUARTOS.



DEIXANDO DE PAGAR TODAS AS VEZES
QUE PODIA E NUNCA DEIXANDO DE
RECEBER, ENGANANDO OS FREGUESES,
ROUBANDO NO PESO, PRIVANDO-SE DE
TUDO, AFINAL COMPROU A PRÓPRIA
PEDREIRA.

